

# Continúa ignorada a história de nossa imprensa

*Diário do Povo* 19.3.52 MARIANO

Cidade de duzentos anos, com um passado bonito em que os acontecimentos históricos mais distantes se nos oferecem à memória em traços imprecisos, com rebordos dourados pela lenda, de-certo que Campinas tem proporcionado assunto a brilhantes penas de historiador sisudo como também de simples cronistas, uns mais graves, de estilo puramente jornalístico, outros mais leves, mais imaginativos e literários.

Para se dizer unicamente de dois festejados escritores, que entre nós se tornaram expoentes em um e outro gêneros daqueles escritos sobre Campinas, aí temos o saudoso historiador e homem de letras Benedito Otávio e o não menos saudoso cronista e reporter Leopoldo Amaral.

Benedito Otávio, rebuscador de arquivos, espírito evocador, com brinco de estilo e colorido literário, soube reviver nos seus escritos os fastos de Campinas do amanhecer, em que foram heróis Barreto Leme e sua gente, e ainda os episódios de Campinas feita Vila de São Carlos, nos quais figuraram em relêvo, com gestos próprios, os seus "homens bons", os seus parocos e o seu povo.

Mais jornalista e menos imaginativo, Leopoldo Amaral foi o cronista por excelência de acontecimentos de sua época, muitos dos quais testemunhou com os próprios olhos. Focalizou a cidade de fins de um século e alvorecer de outro.

Infelizmente, do grande historiador, que foi Benedito Otávio, só nos restam alguns folhetos e escritos esparsos, com o volumoso de sua obra perdida, quando não em mãos ignoradas de bibliófilos. E de Leopoldo Amaral, aí temos, em volume de edição esgotada, "Campinas — Recordações", que não reúne o todo de suas apreciadas crônicas na imprensa local.

Desaparecidos os dois mestres, bardos da tradição da velha Campinas, o pouco de história da cidade que possuíamos se tornou confuso ou deslembado das mesmas personalidades oficiais, que ignoram o trabalho de pesquisa sem alarde de alguns discípulos daqueles festejados mestres, cujos escritos carecem de divulgação.

O que nos moveu, porém, ao traçado ligeiro destas linhas não é bem a história de Campinas, e sim de sua imprensa, votada ao esquecimento desde muito pelos nossos jornalistas, que vão acolhendo e divulgando eles próprios informes menos exatos sobre homens e fatos do jornalismo de dantes na "Princesa D'Oeste", contribuindo assim para a perpetuação de velhos erros.

Nesse particular, a gente teria muito o que dizer, como por exemplo o esquecimento até hoje de João Teodoro, o pioneiro da imprensa campineira, para a devida homenagem da classe dos jornalistas.

Preferimos, no entanto, só apontar, para a retificação necessária, o que existe de inverídico na efeméride de João Gabriel de Navarro, hoje divulgada pela imprensa, distribuída como "documentário histórico" pela Diretoria de Ensino e Difusão Cultural, entidade municipal, e portanto oficial.

Referindo-se ao Navarro jornalista na Campinas do segundo império, informa o "documentário" sobre "O Constitucional", folha dirigida pelo biografado, como um "pacato bi-semanário", surgido a 25 de março de 1875.

São dois os erros que aí se notam. Primeiro: Folha fundada para bem se opôr à propaganda republicana em Campinas, da qual se fizera porta-voz a "Gazeta de Campinas" de Quirino dos Santos, "O Constitucional" nada teve de "pacato". Em sua vida efêmera, se distinguiu "O Constitucional" como terrivelmente polêmico, desbocado, não desprezando, ao que parece, nem mesmo a calúnia como arma de agressão. O tipo do jornal da época, manejado por Gabriel de Navarro, gazeteiro culto, mas também cáustico e verrineiro.

Segundo erro: "O Constitucional" veio à luz em 1874, e não em 1875. Tivemos em mãos um dos seus números, aliás confeccionado a primor, ótimo papel, boa impressão, material tipográfico escolhido, número esse que nos fôra emprestado pelo saudoso Tonico Ribeiro, quando diretor-proprietário do "Correio Popular". É possível que esse exemplar do "O Constitucional", datado de março de 1874, ainda se encontre em mãos de um dos membros da família Ribeiro.

Compete à Diretoria de Difusão Cultural retificar o lapso e, se estiver ao seu alcance, obter da família Ribeiro, como documentário precioso, o número em questão do monarquista "O Constitucional".

